

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira  
(Organizadora)

# A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310  1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)<sup>1</sup>.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

---

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

## SUMÁRIO

### REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923101**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 15**

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.3691923102**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 26**

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3691923103**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 45**

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médis Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.3691923104**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 75**

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.3691923105**

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>86</b>
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo  Fábia Moraes Barreto  Isabella Juciene Aguiar  João Bosco Filho  Sebastiana Gomes Bezerra  Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>99</b>
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura  Estefane Firmino de Oliveira Lima  Kedma Augusto Martiniano Santos  Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923107</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>114</b>
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça  Daniel Maria Bugalho Rijo  Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923108</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>127</b>
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino  Felipe Santos de Almeida  Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3691923109</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>143</b>
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231010</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>152</b>
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro  Aislan José de Oliveira  Ana Paula Jesus da Silva  Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231011</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>165</b>
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231012</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>176</b>
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>196</b>
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>215</b>
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>229</b>
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>260</b>
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231019</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>273</b>
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>299</b>
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>308</b>
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>316</b>
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>328</b>
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>339</b>
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231026</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 348**

*BURNOUT* E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon  
Thais Weiss Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.36919231027**

**CAPÍTULO 28 ..... 358**

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.36919231028**

**CAPÍTULO 29 ..... 371**

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.36919231029**

**CAPÍTULO 30 ..... 382**

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza  
Rafael Zaneripe de Souza Nunes  
Caroline Zaneripe de Souza  
Karin Martins Gomes  
Amanda Castro  
Ana Marlise Scheffer de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.36919231030**

**RESUMO EXPANDIDO**

**CAPÍTULO 31 ..... 404**

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves  
Eliete Cristina Pessôa

**DOI 10.22533/at.ed.36919231031**

**CAPÍTULO 32 ..... 416**

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo  
Maiara Carvalho Panizza  
Mariana Ribeiro da Silva  
Winy Vitória de Lima  
Rafael Bottaro Gelaleti  
Érica Alves Serrano Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.36919231032**

<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>423</b>
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231033</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>427</b>
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231034</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>432</b>
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>439</b>
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>445</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>452</b>
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36919231038</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>464</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>465</b>

## AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

**Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior**

Faculdade Facid I Wyden

Teresina – Piauí

**RESUMO:** Ao longo do tempo a educação no Brasil foi sofrendo mudanças em vários aspectos, permitindo uma maior universalização do ensino. Sendo possível, dessa forma, a entrada de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) independente do transtorno, deficiência ou dificuldade de aprendizagem que possui. As escolas procuram se reinventar cada vez mais para construir espaços inclusivos e de uma boa educação, justa para todos. A Psicologia comportamental, como um ramo da ciência psicológica, estuda o comportamento humano e traz grandes contribuições para a integração dos alunos especiais em suas salas de aula regulares. Além de auxiliar nos demais dilemas da inclusão que possam surgir no âmbito escolar. Este trabalho é um relato de experiência que teve como objetivo geral descrever o processo de inclusão de alunos especiais de uma escola pública; já como específicos foram: identificar quais as dificuldades no processo de inclusão de alunos especiais. Este trabalho foi realizado em uma escola da rede municipal da cidade de Teresina-PI. O método utilizado foi a Economia de Fichas, um dos princípios de aprendizagem,

obtendo a inclusão dos alunos especiais em sala através de atividades que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que dentro do ambiente escolar essas técnicas auxiliam professores e funcionários a juntos promoverem um melhor acolhimento de todos os alunos especiais, promovendo uma educação de qualidade para todos. Além disso, notou-se que existem poucas possibilidades encontradas na realidade escolar, no que se refere a estratégias inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Psicologia Comportamental; Economia de Fichas

SUPPORTING AID TO INCLUSION:  
EXPERIENCE REPORT IN BEHAVIORAL  
PSYCHOLOGY

**ABSTRACT:** Over the years, education in Brazil has undergone changes in several aspects. This has allowed a greater universalization of education, this way, the entrance of students with special educational needs (SEN) is possible, regardless of the disorder, deficiency or learning disability that they have. In this process, schools seek to reinvent themselves more and more to build inclusive spaces and a good education, fair for all. Behavioral psychology, as a branch of psychological science, studies human behavior and brings great contributions to the integration of students with special needs into their regular classrooms, and helping them with

other dilemmas of inclusion that may arise in the school environment. This work is an experience report that had as general objective to describe the process of inclusion of special students of a public school; one of the specific was to identify the difficulties in the process of inclusion of special students. This research was carried out in a school of the municipal system of education of the city of Teresina-PI. The method used was the Economics of Sheets, one of the principles of learning, obtaining the inclusion of students with special needs in the classroom through activities that contribute to the teaching-learning process. It is concluded that within the school environment these techniques help teachers and staff together to promote a better reception of all special students, promoting a quality education for all. Concerning inclusive strategies, it has been noted that there are few possibilities found in school reality.

**KEYWORDS:** Inclusion; Behavioral Psychology; Economy of Sheets.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação especial passou por diversos desdobramentos até chegar ao que se conhece atualmente em termos de didáticas e metodologias. Esta realidade não se aplicava, por exemplo, na Antiguidade onde não havia a menor preocupação com as pessoas especiais, uma vez que as mesmas eram consideradas como castigos dos deuses e de forças sobrenaturais (TELFORD; SAWREY, 1988). A mudança realmente aconteceu durante o Renascimento, quando através do surgimento das ciências, buscavam-se as causas das deficiências das pessoas através de estudos e teorias (MELO, 2007). Com o advento do uso da testagem psicológica, a mesma era utilizada em ambientes escolares para a separação das crianças “normais” e as “anormais”, a fim de construir uma forma de educação distinta para ambas (URBINA, 2007). Porém, com os esforços de vários autores, atualmente é possível encontrar programas, técnicas e leis que fomentam a prática de ações inclusivas. Essas atividades colaboram para o sucesso do processo de formação de alunos especiais, nos espaços educativos (PEZUK; VALENTINA; SANTOS, 2018).

A ideia do termo inclusão, trás a possibilidade de inserção de algo. Conforme os movimentos históricos, as sociedades colaboraram por anos em estratégias de exclusão de alunos especiais. Desse modo, foi renegado a esses sujeitos diversos direitos, como a educação. A partir daí, é possível a construção de novos métodos que visam a inclusão. Muitas dessas medidas são possíveis diante do processo de readaptação escolar, ofertando a esses sujeitos novas possibilidades diante do processo de escolarização (MANTOAN, 2015).

Apesar disso, o dilema da inclusão ainda é bastante debatido entre as escolas uma vez que a lei nº 7.853/89 define como crime recusar a matrícula de um aluno tanto no ensino público como no privado (BRASIL, 1989). Entretanto, apesar das dificuldades ainda enfrentadas para as escolas se tornarem o mais acessível possível, a inclusão não pode partir apenas dos professores, pois é necessária uma

rede de apoio com toda a escola e a comunidade, para este ambiente se tornar o mais propício para uma justa educação (COLL; MARCHES; PALACIOS, 2004).

Além disso, uma das dificuldades de um processo inclusivo se dá através de uma formação que generaliza o processo de ensino-aprendizagem, sem se dar conta das mudanças de cada indivíduo em sala de aula (BRAZ-AQUINO; FERREIRA; CAVALCANTE, 2016).

A educação inclusiva no Brasil não é só justificada apenas com teorias e ideais democráticos, mas também com leis, como a resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que estabelece a matrícula de alunos com alguma necessidade educacional especial tanto nas salas de ensino regular como em salas especializadas chamadas de Atendimento Educacional Especializado, AEE (BRASIL, 2013). Outro grande marco é a Declaração de Salamanca assinada em 1994 garantindo a inclusão de alunos especiais nas salas regulares de qualquer estabelecimento de ensino (DELLANI; MORAES, 2012).

A Psicologia como uma ciência teve como seu marco a fundação do Laboratório de Psicologia Experimental por Wilhelm Wundt em 1879 em Leipzig, na Alemanha (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Até hoje essa ciência muito se modificou abrangendo teóricos e teorias que revolucionaram o mundo que conhecemos. No Brasil a profissão foi regulamentada pela Lei 4.119, em 27/8/1962 (BRASIL, 1962) definindo vários campos de atuação deste profissional, sendo um deles a escola.

A partir de subsídios teóricos a Psicologia aos poucos vem demonstrando seu papel no âmbito escolar além de oferecer ferramentas para a inclusão de alunos especiais. Ela permite a compreensão e respeito as diferenças, conferindo ao profissional da área participar da implementação de políticas e ações inclusivas para os alunos com necessidades especiais (GOMES; SOUZA, 2011).

Diante de diversas formas de atuação e profissionalização na Psicologia, encontra-se a abordagem comportamental, onde conforme Baum (2018) apresenta a linha do behaviorismo como a filosofia que embasa essa ciência. Por meio dela é possível a compreensão do comportamento como medida da subjetividade humana.

Essa corrente teve seu surgimento por meio da publicação do artigo *Psychology As The Behaviorist Views It* (“A Psicologia Como o Behaviorista a Vê”), por Watson em 1913, como alternativa para as demais escolas psicológicas da época (MOREIRA; MEDEIROS, 2018). Desenvolvido pelo psicólogo americano B. F. Skinner, o behaviorismo radical entende o comportamento humano desenvolvido por meio de aspectos, conforme Moraes, Melo e Souza (2016) como a ontogênese, filogênese e a cultura. O ambiente também oferece um papel crucial na relação, onde os sujeitos recebem consequências diante das suas ações. Por meio dessa análise é possível inferir sobre reforços e punições que contingência a frequência da emissão desses comportamentos.

Com base nas considerações acima, o presente trabalho apresenta um relato de experiência com o objetivo geral descrever o processo de inclusão de alunos

especiais de uma escola pública; já como específicos foram elencados: identificar quais as dificuldades no processo de inclusão de alunos especiais.

## 2 | MÉTODO

Este trabalho foi realizado durante um estágio extracurricular em uma escola da rede municipal da cidade de Teresina/PI. Essa oportunidade é destinada para alunos de graduação em Psicologia e Pedagogia a partir do 4º período, com duração mínima de experiência de seis meses e máxima de dois anos. O estágio é definido através Nota Técnica SEESP/GAB nº 19/2010, estabelecendo profissionais de apoio para alunos com deficiências ou transtornos das escolas públicas, garantindo a promoção de âmbitos como a acessibilidade, comunicação e cuidados pessoais (BRASIL, 2010).

Neste relato apresenta-se a experiência de oito meses, de setembro de 2015 a junho de 2016, durante cinco dias na semana pelo turno da manhã. A princípio o público-alvo do estágio era uma aluna do 1º ano do ensino fundamental, sem laudo defino. A mesma apresentava dificuldades de aprendizagem devido à falta de concentração e inquietação em sala de aula, absorvendo muito pouco do que era apresentado. Atualmente a aula se encontra matriculada no 6º do ensino fundamental.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da experiência do estágio foi necessário aos poucos realizar a construção de um diálogo com os pais e/ou familiares da aluna em questão para um levantamento do seu histórico e o contexto familiar em que convive (DESSEN; POLONIA, 2007). Desse modo, é possível facilitar muitas indagações que são levadas a escola, porém com origem familiar como alguns conflitos por causa de haver uma “criança especial na família”. A colaboração da família é necessária para juntos da escola promover a aprendizagem das crianças de acordo com suas dificuldades (COLL; MARCHES; PALACIOS, 2004).

A escola ainda está em processo de transformação em um espaço inclusivo, portanto foi feita a construção de uma rede de apoio não somente com os professores, pois, segundo Vargas e Schmidt (2017) a presença dos pais e demais pessoas significativas é necessário para o sucesso da inclusão escolar. Juntos, é possível a desconstrução estigmas e ideias sobre os alunos especiais, através de informações e construção de métodos de ensino em sala de aula para os mesmos.

Faz-se necessário a fuga do modelo tradicional dos processos de ensino-aprendizagem para um trabalho coletivo e diversificado entendendo as habilidades e limitações de cada aluno, possibilitando assim uma boa convivência das crianças em sala através das metodologias interativas (RIPPEL; SILVA, 2008).

Além disso, foi trabalhada uma maior participação da aluna nas atividades escolares programadas pelo corpo docente ao longo do ano letivo. Exemplo disso foram as intervenções realizadas como: festa do dia das crianças, o projeto de alfabetização, ambos realizados em 2015. Essas atividades fizeram com que a mesma participasse de apresentação de dança com outros colegas de classe e para o início de 2016 o projeto de conscientização da comunidade para a prevenção de doenças, como a dengue.

Outro ponto de destaque foram as ações em sala de aula para a promoção das diferenças existentes na escola. Conforme abordado em André (2017) realizar atividades que abordem as diversidades existentes favorece o crescimento saudável dos seres, reduzindo ações de segregação e preconceito.

Já para os problemas de aprendizagem enfrentados pela aluna foram utilizadas técnicas de modificação de comportamento, no qual surgiu em 1971 em artigos que descreviam dificuldades que se aplicavam a princípios de aprendizagem (CABALLO, 2007). Essas técnicas surgem através do que chamamos de reforçamento condicionado, onde um evento produz uma resposta e essa foi reforçada para que ocorresse devido a um estímulo reforçador (TOMANARI, 2000).

Um dos princípios utilizados foi a Economia de Fichas, abreviadamente chamada de EF, que possui origem nos trabalhos de Skinner sobre o comportamento operante (CABALLO, 2007). A EF se trata de um exemplo de reforçador condicionado, generalizado a uma ficha, mantendo um comportamento desejável (TOMANARI, 2000). As fichas são fornecidas a partir da realização com sucesso dos comportamentos estabelecidos ou são retiradas existem comportamentos inadequados (ZAMBOM; OLIVEIRA; WAGNER, 2006).

Antes do início do procedimento foram traçados comportamentos-meta, os quais melhorariam no desempenho da aula, motivando-a na realização de atividades de classe que envolvesse sua alfabetização. Essas metas também auxiliariam no desenvolvimento da leitura e escrita gerando uma maior permanência em sala.

Após os comportamentos-meta traçados a aluna foi instruída sobre como se daria o procedimento, no qual consistia em: a cada realização do que foi traçado a aluna ganhava uma ficha e após o final da semana se obtivesse uma boa quantidade de fichas a mesma seria trocada por algum prêmio como coleções, livros de colorir e etc., porém a cada descumprimento da atividade a aluna perderia fichas e assim diminuiria as chances de ganhar o prêmio ao final da semana.

No início do procedimento a aluna não conseguia obter uma boa quantidade de fichas devido a não compreensão da didática, pois não havia tido contato com tal metodologia. Com a substituição das fichas por dinheiro de brinquedo a aluna começou a apresentar bons resultados uma vez que compreendeu que o dinheiro se tratava de um reforçador generalizado, ou seja, são reforçadores que são associados a outros (WHALEY; MALOTT, 2005). Assim, a aluna associou o dinheiro ao prêmio que ganharia ao final da semana devido a realização das atividades.

Os responsáveis da aula relataram uma melhora na aprendizagem, já que a mesma já sabia compreender as letras do alfabeto, cores, números e afins, já que a cada atividade realizada corretamente ou chegando a muito perto do que era esperado a aluna ganhava uma ficha. Outro ponto importante a se destacar foram as interações com os colegas de classe e participação nas atividades propostas tanto individualmente como em grupo. Pois, antes desta experiência de estágio a aluna pouco permanecia em sala e rodava pelos demais corredores da escola ou se isolava em um canto da sala.

A EF desenvolveu também uma maior autonomia na aula em tarefas como ir ao banheiro sozinha e obediência as regras de convivência necessárias na escola como para a autoridade da professora titular da classe.

É importante levar em conta o que é reforçador para cada aluno, seja uma atividade de colorir, um livro de histórias infantis ou alguma recompensa prática como o brincar, pois a generalização dos reforços pode gerar a extinção dos comportamentos-meta traçados, sendo necessário recomeçar o programa fazendo as alterações necessárias nos reforçadores (CABALLO, 2007).

Existem reforçadores que favorecem o desenvolvimento de comportamentos disruptivos, como afirma Bolsoni-Silva e Carrara (2010). Desse modo é necessário criar novas habilidades sociais que favoreçam o desenvolvimento humano. Os elogios dados a aula após a realização de alguma atividade, o motivava positivamente a continuar realizando-as, mesmo em que algumas exigissem um grau de dificuldade um pouco maior e desconhecida.

#### 4 | CONCLUSÃO

Apesar das vitórias advindas de leis e programas brasileiros que incentivam e apoiam o processo de inclusão escolar, ainda é notória a carência de profissionais desses ambientes educativos sobre modalidades de adaptação. Para isso, a Psicologia enquanto ciência e profissão tende a ofertar uma gama de oportunidades diante de um quadro, que a princípio se mostra assustador para pais, alunos, professores e a sociedade.

A EF provoca mudanças no comportamento dos indivíduos, porém conclui-se que este procedimento leva em conta individualização tanto dos objetivos que se deseja alcançar como os reforçadores utilizados para esta técnica.

Sendo assim, é notória através desse procedimento a criação da autonomia para a realização das necessidades fisiológicas e interação social em sala de aula. O programa também modificou os olhares dos profissionais da escola permitindo uma melhor sensibilização e acolhimento para com as crianças especiais. Dentro do ambiente escolar a EF auxilia professores e funcionários a juntos promoverem um melhor acolhimento de todos os alunos especiais, auxiliando na promoção de uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Papyrus Editora, 2017.

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo-: Comportamento, Cultura e Evolução**. Artmed Editora, 2018.

BOCK, A. M. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. de; **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** – 15ª edição – São Paulo: Saraiva, 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010.

BRAZ-AQUINO, F. S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 255-266, 2016.

BRASIL. **Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm). Acesso em: 07 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 7.853, de 24 de Outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília. Disponível em: <[https://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7853.htm](https://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm)>. Acesso em: 20 nov.2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Brasília : MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Nota Técnica SEESP/GAB nº 19/2010**. Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino / Ministério da Educação. Brasília : MEC, 2010.

CABALLO, V. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento** - 2a Reimpressão – São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação – Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais** – 2. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2004.

DELLANI, M. P; MORAES, D. N. M. de; Inclusão: Caminhos, Encontros e Descobertas. **Revista de Educação do Ideau**. Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro – Junho, 2012.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Da; A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Scielo Brasil**, v. 17 (36), pp. 21-32, 2007.

GOMES, C; SOUZA, V. L. T. de; Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias. **Revista Psicopedagogia**. Vol. 28, n.86, pp. 185-193, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MELO, J. C. **Políticas Públicas de Inclusão Social: Um estudo sociojurídico sobre a pessoa com deficiência**. 2007. 136 f. Tese (Mestre em Direito) – Universidade da Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, 2007.

MORAIS, A. O.; MELO, C. M.; SOUZA, S. R. Uma análise da ética esportiva a partir do behaviorismo radical. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 3, p. 41-57, 2016.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2018.

PEZUK, J. A.; VALENTINA, E. N. D.; SANTOS, J. F. B. Os Direitos de Educação de Qualidade das Pessoas com necessidades Educacionais Especiais na Perspectiva Inclusiva. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 2, p. 130-136, 2018.

PONTES, L. M. M. et al. A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 6-12, 2008.

RIPPEL, V. C. L.; SILVA, A. M. da; Inclusão de Estudantes com Necessidades Especiais na Escola Regular, in Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia. 1º. Cascavel/PR, **Anais**. Novembro de 2008.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. **O Indivíduo excepcional** – 5. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 1988.

TOMANARI, G. Y. Reforçamento condicionado. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva[online]**. Vol.2, n.1 pp. 61-67, 2000.

TOURINHO, E. Z. Relações comportamentais como objeto da Psicologia: algumas implicações. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2006.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre : Artmed, 2007.

VARGAS, R. M.; SCHMIDT, C. Envolvimento parental ea inclusão de alunos com autismo. **Acta Scientiarum. Education**, v. 39, n. 2, p. 207-214, 2017.

WHALEY, D. L.; MALOTT, R. W. **Princípios Elementares do Comportamento** – 1. ed. - São Paulo : EPU, 1980-1981.

ZAMBOM, L. F.; OLIVEIRA, M. S. da; WAGNER, M. F. A Técnica da Economia de Fichas no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **CEP**, v. 90619, p. 900, 2006.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ELIANE REGINA PEREIRA** - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

### B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

### C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

### D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

### E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

### F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450  
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

## G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77  
Gravidez assistida 45, 46

## I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431  
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

## L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

## M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343  
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449  
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450  
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

## P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84  
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44  
Perda neonatal 26  
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126  
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464  
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450  
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128  
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171  
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438  
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

## Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

## R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

## S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

## U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

## V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369